

EDUCAÇÃO BÁSICA E PROGRAMAS DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA BREVE APRESENTAÇÃO

Paulo Freire já dizia que educar é um ato de resistência. Refletir o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), desde 2007, e sobre o Programa Residência Pedagógica (PRP), desde seu início, em 2018, nos colocou à prova nesse sentido freiriano. A organização deste dossiê, *Educação Básica e Programas de Formação Inicial de Professores*, parte dessa premissa, das experiências educativas, extensionistas, reflexivas e, acima de tudo, de resistência. Desde a concepção dos projetos de iniciação à docência, as contradições foram evidentes, e as intenções ganharam forma quando os editais se tornaram públicos e acessíveis às universidades e suas respectivas licenciaturas. Nos espaços acadêmicos, os programas geraram debates e desencadearam lutas para preservar as conquistas alcançadas ao longo de décadas.

Com o passar dos anos, e apesar dos embates iniciais, mantivemos o compromisso de documentar o que vivemos e as experiências acumuladas nos três editais lançados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes): 6/2018, 1/2020 e 24/2022, para a experiência total do PRP, e o percurso do PIBID. Essas iniciativas, embora valiosas, foram marcadas por políticas de exclusão e negação em várias questões. A pergunta que nos cabe é: o que ocorreu na prática? Quais rotas de fuga foram possíveis pensar, planejar e executar? Ao final de cada edital, ou ao longo desse período, quais lições, amadurecimento e proveitos pudemos extrair?

O desafio aqui é contribuir com as diversas experiências que os programas PIBID e PRP proporcionaram ao longo dos anos em todo o país: nas universidades, nas escolas, e entre coordenadores, preceptores e bolsistas. Foram três ciclos de 18 meses, entre 2018 e 2024, para o PRP, e inúmeros ciclos para o PIBID, desde 2007. E, a partir de 2024, ambos os programas convergem para continuar a experiência brasileira de valorizar as licenciaturas e fomentar a iniciação à docência.

Nosso objetivo com esse dossiê foi captar as inquietações, as insatisfações e os desafios dos coordenadores e gestores, sempre à luz das diretrizes e condições impostas pelo programa. É importante destacar as contradições entre o que foi implementado e as lutas históricas das universidades e licenciaturas.

O PRP, desde o início, foi motivo de resistência, mas também trouxe valiosas lições. O legado do PIBID é inquestionável.

Afirmamos que a legitimação e o fortalecimento dessa formação é uma luta histórica, marcada por embates, resistência e a capacidade de transformar desafios em oportunidades. Esse foi mais um dos desafios para nós, professores, da educação básica pública e da universidade, formadores de professores, que ensinamos e aprendemos, e para nossos bolsistas, que aprendem e ensinam.

Sob perspectivas disciplinares, interdisciplinares e multidisciplinares, pudemos observar, registrar e deixar referências para reflexões sobre os ciclos do PRP e do PIBD. Como dissemos, a partir de 2024, a iniciação à docência se reunifica no formato do PIBID, com a promessa de que um novo formato para a formação de residentes, migrando do Residência Pedagógica para uma Residência Docente, que contemplará egressos das licenciaturas e ingressantes da carreira docente. Por isso, buscar contribuições de quem esteve envolvido com essa proposta se mostra relevante e fundamental para os programas de pós-graduação que estudam, ou que venham a estudar, o tema, ou mesmo para a prática efetiva que continua a iniciação docente no Brasil.

Os artigos que compõem este dossiê trazem diferentes perspectivas, mas em conjunto traçam um perfil de como cada área e suas experiências pedagógicas contribuíram para a formação docente. Este dossiê nos permite acessar diferentes contextos, refletir sobre temas e limitações, e sobre como nós, educadores, nos comportamos diante das diversidades nesse processo de formar para a docência.

Embora um dossiê não nos forneça uma visão definitiva, muito menos completa – sendo sempre marcado pela fluidez –, certamente nos oferece um vislumbre das identidades e dos movimentos ativos na formação de professores na experiência recente. As trajetórias identitárias dos grupos de formação, e até mesmo as assimetrias de poder presentes nesse território singular, podem ser percebidas nestas páginas.

Assim, convidamos o leitor a compartilhar dessa jornada *na, pela e para* a formação docente.

Os organizadores,

- Profa. Dra. Jeane Medeiros Silva Coordenadora Institucional do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de Uberlândia – UFU (2023-2024)E-mail: jeane.medeiros@ufu.br
- Profa. Dra. Iara Maria Mora Longhini Coordenadora Institucional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Federal de Uberlândia – UFU (2022-2024)E-mail: iaramora@ufu.br
- Prof. Dr. Paulo Vitor Teodoro Docente Orientador do Subprojeto Residência Pedagógica de Biologia/Física/Matemática/Química da Universidade Federal de Uberlândia – UFU (2022-2024) E-mail: paulovitor-teodoro@ufu.br
- Prof. Dr. Welson Barbosa Santos Docente Orientador do Subprojeto Residência Pedagógica de Biologia/Física/Matemática/Química da Universidade Federal de Uberlândia – UFU (2022-2024) E-mail: welsonn.santos@ufu.br
- Prof. Dr. Milton Antonio Auth Docente Orientador do Subprojeto Residência Pedagógica de Biologia/Física/Matemática/Química da Universidade Federal de Uberlândia – UFU (2022-2024) E-mail: